

...O ESPLOR DO TUAÇO

O ESPLOR DA ÁGUA / LIQUID SPLENDOR!
 DALILA CARMO NO PIÓDÃO, A ALDEIA MAIS AZUL DE PORTUGAL /
 IN PIODÃO, THE BLUEST VILLAGE IN PORTUGAL
 ANTÓNIO HORTA-OSÓRIO O BANQUEIRO DO ANO / BANKER OF THE YEAR
 SANINDUSA A TECNOLOGIA DO BANHO /
 BATHROOM TECHNOLOGY
 ERMIDA DE SANTA CATARINA
 UM REFÚGIO DE PAZ NO ALENTEJO /
 A PEACEFUL ALENTEJO ESCAPE



ouse sonhar
mais alto
dare to
dream higher

FERREIRA
GULLAR &
HELDER
MACEDO
UMA CONVERSA
SOBRE A LÍNGUA
PORTUGUESA /
CONVERSING
ABOUT
PORTUGUESE

ITHAKA
AS INCRÍVEIS
VIAGENS
DE UM VAGABUNDO
PROFISSIONAL /
THE REMARKABLE
JOURNEYS OF A
PROFESSIONAL BUM



TAP PORTUGAL

de braços abertos
with arms wide open

WEST CORK
O FANTÁSTICO VERDE IRLANDÊS /
THE WONDERFUL IRISH GREEN

01 | **UM HOTEL EM PORTUGAL**
A HOTEL IN PORTUGAL





CASA DA ERMIDA DE SANTA CATARINA SANTA EULÁLIA



/// Nos confins do Alentejo há um mar interior. É nesta mentira inocente que molhamos os pés. Branca, a Casa da Ermida de Santa Catarina distingue-se no meio da albufeira do Caia. Uma península com contornos de paraíso onde a natureza nos dá uma lição de paz de espírito.

/// On the edge of the Alentejo is an inland sea. Into this innocent little lie we dip our toes. The whiteness of the Casa da Ermida de Santa Catarina sets it apart from the surrounding Caia reservoir. A peninsula shaped like paradise where nature gives you a lesson in spiritual peace.

por / by **MARIA JOÃO VELOSO**

Há lugares que não nos saem da cabeça. Mesmo que nunca mais voltemos, ficam guardados na caixa de recordações arrumada algures no nosso cérebro. A Casa da Ermida de Santa Catarina é um postal que emoldurámos na retina. Sem exageros, pode dizer-se que esta casa fica rodeada de água por todos os lados, menos por um, aquele que nos leva até lá.

A água pertence ao Caia, rio transformado em barragem que engordou o seu leito e alterou a paisagem. A banda sonora destas paragens é uma rapsódia que inclui o chilrear das andorinhas e a música dos chocalhos do gado no pasto circundante. Junte-lhe o discreto som da água a bater levemente na terra e será invadido por uma sensação de paz indescritível.

Dois parágrafos e ainda não chegámos à razão que nos trouxe até aqui: a Casa e a Ermida de Santa Catarina, que lhe deu nome. Integrada na rede Natura 2000, a casa é como um prolongamento da riquíssima paisagem povoada por velhas azinheiras e um olival prateado.

Começamos pelas dependências comuns. A sala de estar está decorada com elementos alusivos ao campo e ao mar. Utensílios outrora usados na agricultura foram transformados em mesas de jogo, de centro ou mesmo em peças de decoração. Já a água é celebrada por vários utensílios de pesca usados como apontamentos de iluminação. O lustre empoleirado em cima da sala dos pequenos-almoços é feito de rede e boias, e não é filho único. Outro apontamento digno de destaque é o painel – que forra a parede vizinha – composto por invulgares escamas de cerâmica vidrada de diferentes tons de verde. De volta à sala grande, onde a lareira está a postos para dias mais frios, é impossível não pousar de novo os olhos sobre a água. No alpendre demoramo-nos neste mar interior que, virado para poente, recebe o crepúsculo em toda a sua pujança. É por este e outros momentos que não apetece arredar o pé daqui nem para jantar em opíparos restaurantes como o *Pompílio*, em São Vicente, ou a *Taberna do Adro*, em Vila Fernando. Se frugalidade é característica que lhe assenta, peça a tábua regional – que inclui pão e queijo alentejanos, painho de porco preto e azeitonas do monte. Pode acompanhar com bebidas do *Honesty Bar*, ou trazer um bom vinho da região. Depois ocupe uma das mesas do alpendre e ponha os cinco sentidos a funcionar. Detenha-se na paisagem e vai ver que não precisará de muito mais.

Para o merecido descanso existem no piso térreo seis quartos pintados com cores suaves. Se estiver a preparar alguma, reserve a suite no primeiro andar. Com cerca de 100 m², com varanda aberta a nascente, é propícia a madrugadas solarengas e é abençoada visualmente pela Ermida de Santa Catarina.

A casa – um monte tradicional alentejano do século XIX – foi recuperada e restaurada pelo proprietário Carlos Guedes de Amorim. Arquiteto de profissão, Carlos não se limitou a delinear o projeto. Transformou móveis e objetos sem aparente valor material em peças fundamentais do conjunto. Condiz com esta atmosfera intimista um pequeno-almoço com sumo de laranja acabadinho de espremer, ovos frescos das galinhas que vemos através da janela, pão alentejano e as *dobradiças* – um bolo em forma de guardanapo dobrado, com sabor a canela, oriundo da vizinha Santa Eulália. Como dizem que os momentos felizes dificilmente se repetem, só mais uma achega: peça à Isabel um cesto de piquenique. Depois, aproveite o dia, seja de caiaque albufeira fora, seja esparramado nas camas de baloiço à beira de água. Mesmo que não seja devoto, visite a manuelina ermida, que remonta ao século XVI. Benza-se e peça para voltar. ✈

Some places you just can't get out of your head. Even if you never return, they are tucked away in the box of memories somewhere in your brain. The Casa da Ermida de Santa Catarina is a picture postcard imprinted on the retina. Without exaggeration, you can describe this house as surrounded by water on all sides save the one that takes you there.

The water belongs to the Caia, a river transformed into a reservoir whose bed has swollen and altered the landscape. The soundtrack of our journey is a rhapsody of swallows' cries overhead and cattle bells in the pastures around. Add to this the discrete sound of water trickling softly on the earth and you will be overtaken by a feeling of indescribable peace.

Two paragraphs in and we still haven't got to what brought us here: the House and Chapel of Santa Catarina. As part of the Natura 2000 network, the house is an extension of the lush landscape dotted with old holm oak trees and silver olive groves.

Let's start with the communal areas. The lounge is decorated with items alluding to countryside and sea. Implements once used in farming have been turned into games tables or decorative pieces. Water is celebrated with various items of fishing tackle used as lighting. The chandelier hanging from the ceiling of the breakfast room is made of fishing net and buoys, and it is not alone. Another fitting worthy of mention is the panel – which covers the nearby wall – composed of unusual glazed ceramic scales in different shades of green. Around the main room, where the fireplace is laid ready for colder days, it is impossible not to rest your eyes once more on water. On the verandah we linger before the inland sea which, looking west, receives the sunset in all its glory. It is for this and other such moments that I really don't feel like moving from here, even for dinner in sumptuous restaurants like the *Pompílio* in São Vicente, or the *Taberna do Adro* in Vila Fernando. If frugality is your thing ask for the regional platter – which includes Alentejo bread and cheese, cured ham from the black pig and farmyard olives. You can wash this down with drinks from the *Honesty Bar* or a good local wine. Then settle down at a table on the verandah and let your five senses do the rest. Bask in the scenery and you'll find there is little else you need.

For a well-earned break there are six rooms on the ground floor all painted in restful colours. For more of a treat, book the suite upstairs. With 100m² to play with and an east-facing balcony, it is just right for sunny mornings and is blessed with a view of the Chapel of Santa Catarina.

The house – a traditional 19th century Alentejo hilltop farm – was rescued and restored by owner Carlos Guedes de Amorim. An architect by profession, Carlos didn't restrict himself to the design. He changed the furniture and apparently worthless objects into fundamental features of the house. Consistent with the cosy atmosphere, breakfast comes with freshly-squeezed orange juice, fresh eggs from the chickens you can see through the window, Alentejo bread and *dobradiças* – cinnamon cakes in the form of a folded napkin made in nearby Santa Eulália. Just when you are thinking that happy times are rarely repeated, another one comes along: ask Isabel for a picnic hamper. Then enjoy the day, whether in a kayak on the reservoir, or lounging in the hammocks down by the water's edge. Even if you are not one of the faithful, visit the Manueline chapel which dates from the 16th century. Say a little prayer and ask to come back. ✈

Casa da Ermida de Santa Catarina \\\ Herdade da Rocha, Santa Eulália, Elvas \\\ +351 91 721 4380 \\\ €90-€150

